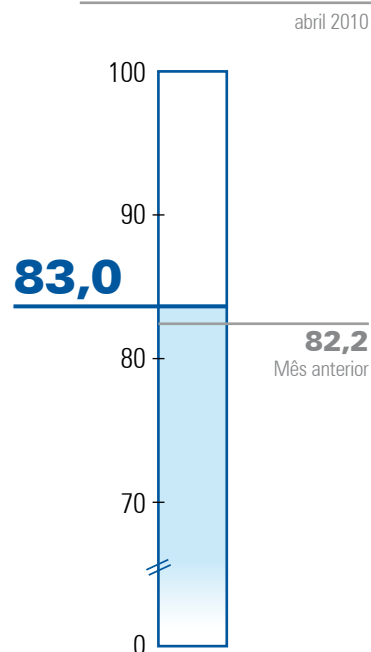


Indústria aponta acomodação em abril

A atividade industrial mostrou perda de dinamismo em abril. O faturamento e as horas trabalhadas registraram queda de 4,9% e 3,4%, respectivamente, nos indicadores dessazonalizados frente ao mês anterior. Apesar da queda das horas trabalhadas, a utilização da capacidade instalada manteve-se em crescimento em abril e atingiu 83,0%, de acordo com os dados dessazonalizados. Esse percentual é praticamente o mesmo do registrado no período pré-crise (setembro de 2008).

Com a menor atividade industrial, o mercado de trabalho reduziu a velocidade de criação de vagas. O emprego dessazonalizado cresceu apenas 0,1% frente ao mês anterior, o que indica relativa estabilidade. Apesar da perda de ritmo, o emprego na indústria cresce há nove meses seguidos. A massa salarial recuou 1,4% frente a março (dados originais), mas manteve a trajetória de aceleração na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O rendimento médio real caiu 1,9% frente a março e cresceu 1,2% frente a abril de 2009.

UCI - dessazonalizada



Indicadores Industriais Brasil - abril/2010

Varição percentual

Indústria de Transformação	abr10/mar10 dessazonalizado	abr10/mar10	abr10/abr09	jan-abr10/ jan-abr09
Faturamento real ¹	-4,9	-10,2	12,7	12,1
Horas trabalhadas	-3,4	-3,8	8,3	7,0
Utilização da capacidade instalada ²	0,8	0,5	3,6	3,0
Emprego	0,1	0,6	5,4	3,3
Massa salarial real ³	-	-1,4	6,6	3,8
Rendimento médio real ³	-	-1,9	1,2	0,6

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Em ponto percentual

³ Deflator: INPC-IBGE

página 2

Faturamento real

Faturamento interrompe trajetória de crescimento frente ao mês anterior

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas desaceleram expansão na comparação anual

Utilização da capacidade instalada

UCI volta ao nível pré-crise

página 3

Emprego

Após nove meses de crescimento, emprego fica estável em abril

Massa salarial real

Indicador acelera expansão frente ao mesmo mês do ano anterior

Rendimento médio real

Rendimento cresce 1,2% frente ao mesmo mês do ano anterior

página 4 - Análise setorial - Crescimento da atividade industrial se dissemina em termos setoriais

Faturamento real

Faturamento interrompe trajetória de crescimento frente ao mês anterior

O faturamento real recuou 4,9% em abril, na comparação com março, após ajuste para a sazonalidade e efeito calendário. A queda do faturamento em abril fez a variação frente ao mesmo mês do ano anterior registrar perda de ritmo. Em abril o faturamento cresceu 12,7%, ante uma taxa de 14,3%, em março, na mesma base de comparação. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2010 o faturamento cresceu 12,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Faturamento real

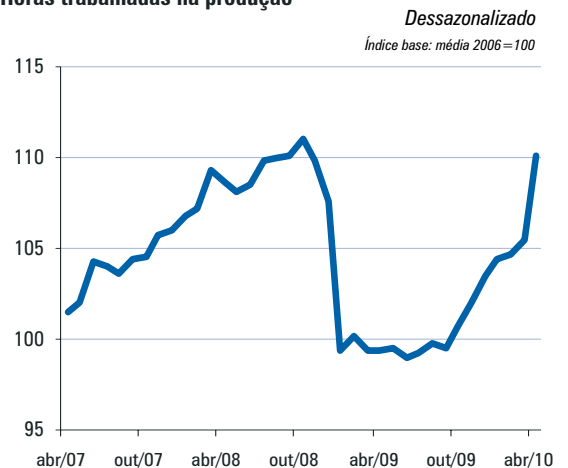


Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas desaceleram expansão na comparação anual

Após sete meses seguidos de crescimento, o indicador dessazonalizado de horas trabalhadas na produção caiu 3,4% em abril, frente ao mês anterior. A queda de abril quase que reverteu todo o crescimento registrado em março, nessa base de comparação. Na comparação anual, ou seja, comparativamente a abril de 2009, as horas trabalhadas cresceram 8,3%, o que representa desaceleração frente à taxa de março. No acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, as horas trabalhadas cresceram 7,0%.

Horas trabalhadas na produção

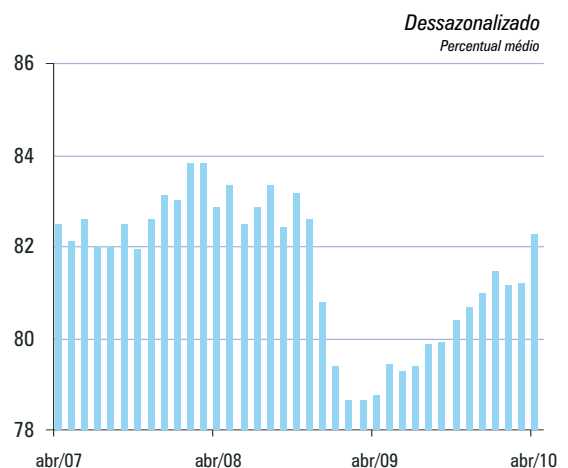


Utilização da Capacidade Instalada

UCI volta ao nível pré-crise

A indústria de transformação operou, em média, com 83,0% da capacidade instalada em abril, de acordo com os dados dessazonalizados – um aumento de 0,8 ponto percentual (p.p.), frente a março. A utilização da capacidade instalada (UCI) vem registrando um movimento consistente de recuperação com a retomada da atividade industrial. A UCI de abril é praticamente a mesma da registrada no período pré-crise: em setembro de 2008, a UCI foi 83,1%. Na comparação entre os meses de abril de 2010 e de 2009, a UCI cresceu 3,6 p.p.. No acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior a UCI cresceu 3,0 p.p..

Utilização da capacidade instalada

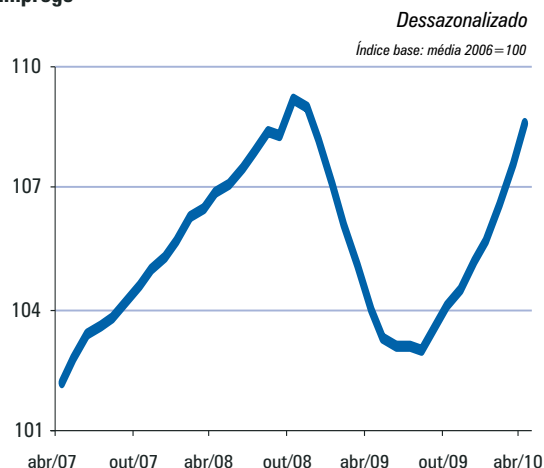


Emprego

Após nove meses de crescimento, emprego fica estável em abril

O emprego ficou praticamente estável (variação de 0,1%), na comparação dos dados dessazonalizados entre abril e março. Apesar da relativa estabilidade, o resultado de abril acumulou o nono mês seguido de variação positiva desse indicador. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego continuou crescendo em aceleração e atingiu taxa de 5,4% em abril. No acumulado do ano o emprego cresceu 3,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Emprego

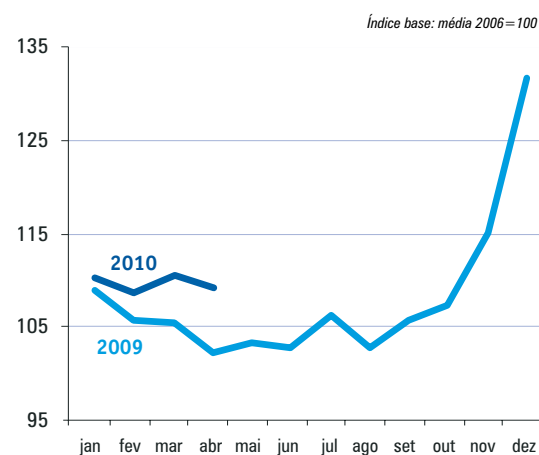


Massa salarial real

Indicador acelera expansão frente ao mesmo mês do ano anterior

A massa salarial real caiu 1,4% em abril frente ao mês anterior – dados originais. A existência de três dias úteis a menos em abril, na comparação com março, ajudou nesse resultado. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial continuou registrando crescimento em aceleração, passando de 4,8% em março para 6,6% em abril. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2010, a massa salarial real cresceu 3,8% frente ao mesmo período de 2009.

Massa salarial real



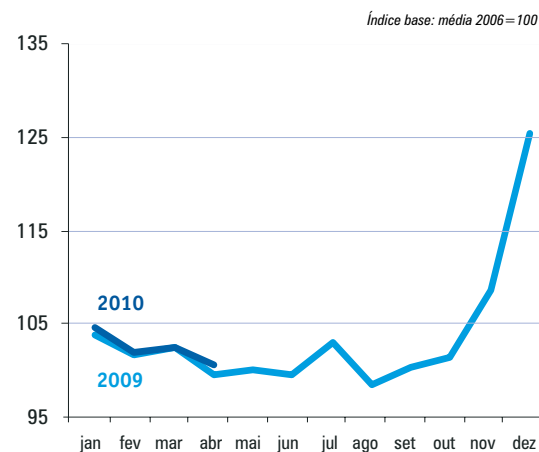
Deflador: INPC-IBGE

Rendimento médio real

Rendimento cresce 1,2% na comparação anual

O rendimento médio real caiu 1,9% em abril, frente ao mês anterior – dados originais. Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real cresceu à taxa de 1,2% em abril. No acumulado de janeiro a abril de 2010 frente ao mesmo acumulado do ano anterior, o rendimento médio real cresceu 0,6%.

Rendimento médio real



Deflador: INPC-IBGE

Análise setorial

Crescimento da atividade industrial se dissemina em termos setoriais

A retomada da atividade industrial se espalha pelos diversos setores da indústria de transformação. Como os setores industriais respondem ao crescimento econômico com dinamismos diferentes, alguns setores apontam crescimento mais intenso – já ultrapassando os patamares pré-crise em termos de faturamento real –, enquanto outros setores vêm respondendo com maior lentidão à retomada.

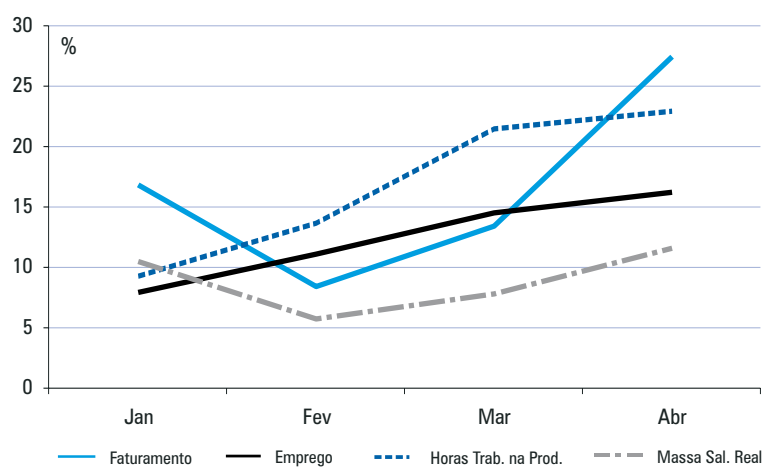
Os setores que se destacam pela expansão mais dinâmica do que a média da indústria de transformação nas diversas variáveis consideradas são Produtos de metal, Couros e calçados, Máquinas e equipamentos e Máquinas e materiais elétricos.

O setor de Produtos de metal exibe, em abril, crescimento para a maioria dos indicadores pesquisados na comparação com o mesmo mês do ano anterior: faturamento (27,4%), horas trabalhadas (23,0%), emprego (16,2%), massa salarial real (11,5%) e rendimento médio real (-3,9%) – a queda desse último se deve ao fato de o emprego estar crescendo de forma mais intensa do que a massa salarial. Além disso, há padrão de crescimento em aceleração em quase todos os meses de 2010, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Apenas a UCI não registrou expansão em aceleração, o que pode denotar ampliação do parque produtivo

O setor de Couros e calçados também registrou altas expressivas nos indicadores frente ao mesmo mês do ano anterior: faturamento (22,8%), horas trabalhadas (16%), emprego (11,3%), massa salarial real (15,6%) e rendimento médio real (3,8%).

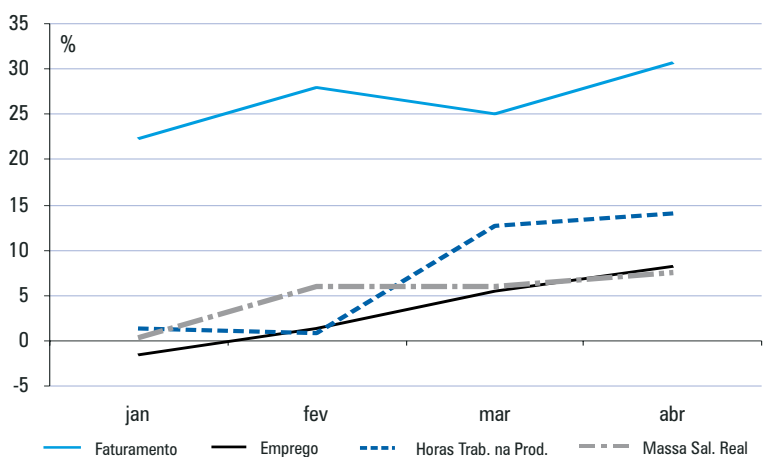
Evolução dos indicadores de atividade industrial do setor de Produtos de Metal

Varição frente ao mesmo mês do ano anterior



Evolução dos indicadores de atividade industrial do setor de Máquinas e equipamentos

Varição frente ao mesmo mês do ano anterior





O setor de Máquinas e equipamentos mostra característica semelhante, ou seja, indicadores em forte expansão para a maioria dos indicadores: faturamento (30,7%), horas trabalhadas (14,1%) e UCI (4,2 p.p). Esse setor – que apresenta taxas de crescimento em aceleração – é fundamental para o processo de expansão da capacidade instalada do setor produtivo.

Outro setor relevante para a manutenção e expansão da atividade produtiva da economia e que se sobressai perante aos demais é o de Máquinas e materiais elétricos. Esse setor também demonstra taxas crescentes ao longo dos meses de 2010 em comparação aos de 2009. No mês de abril o faturamento cresceu 18,4%, as horas trabalhadas expandiram 25,4%, a UCI cresceu 3,9 p.p., o emprego avançou 9,2%, a massa salarial cresceu 21,0% e os rendimentos médios reais aumentaram em 10,8%.

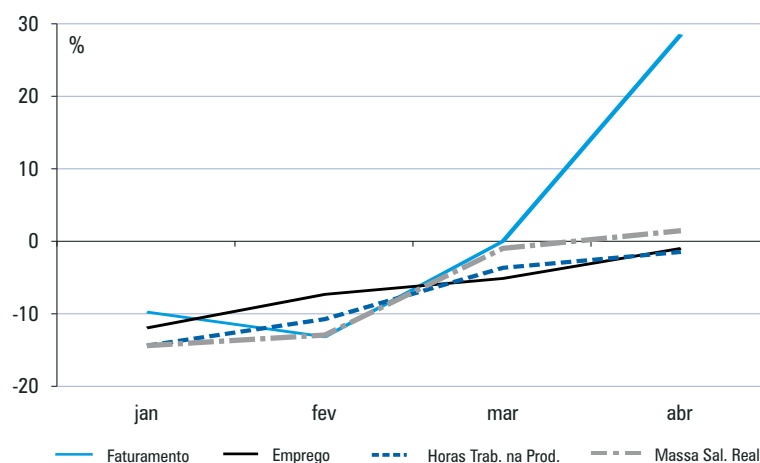
A atividade industrial em outros setores aponta uma trajetória mais lenta de recuperação. Os setores que se destacam nesse sentido são os de Madeira e Refino e álcool.

O setor de Madeira apresentou alta de 28,5% do faturamento real. Porém, esse dinamismo ainda não refletiu em crescimento nas variáveis de horas trabalhadas (-1,6%) e emprego (-0,9%). Ressalte-se, no entanto, que as quedas frente ao mesmo mês do ano anterior vêm perdendo ritmo ao longo de 2010.

O setor de Refino e álcool registrou em abril quedas do faturamento (-9,0%), horas trabalhadas (-4,9%) e emprego (-4,2%). Chama a atenção o fato desse setor exibir padrões de crescimento cada vez menos intensos ao longo de 2010 – e em alguns casos há queda nessa base de comparação.

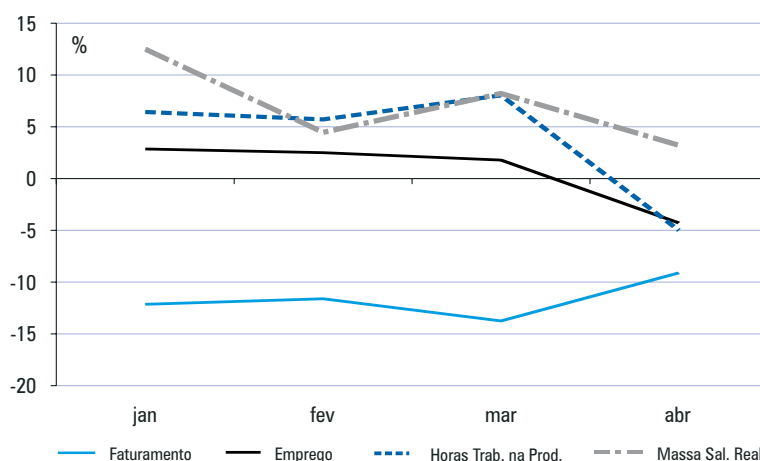
Evolução dos indicadores de atividade industrial do setor de Madeira

Variação frente ao mesmo mês do ano anterior



Evolução dos indicadores de atividade industrial do setor de Refino e álcool

Variação frente ao mesmo mês do ano anterior



Indicadores Industriais Brasil - abril/2010

	FATURAMENTO REAL (em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (em p.p.)		EMPREGO (em %)		MASSA SALARIAL REAL (em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (em %)	
	abr10/ abr09	jan-abr10/ jan-abr09	abr10/ abr09	jan-abr10/ jan-abr09	abr10/ abr09	jan-abr10/ jan-abr09	abr10/ abr09	jan-abr10/ jan-abr09	abr10/ abr09	jan-abr10/ jan-abr09	abr10/ abr09	jan-abr10/ jan-abr09
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	12,7	12,1	8,3	7,0	3,6	3,0	5,4	3,3	6,6	3,8	1,2	0,6
POR SETOR												
Alimentos e bebidas	1,2	2,6	0,5	1,8	1,7	-1,6	3,3	3,2	4,9	4,9	1,5	1,7
Têxteis	4,7	9,7	7,3	5,8	1,2	1,7	3,5	0,9	6,0	3,0	2,6	2,1
Vestuário	21,8	17,7	5,5	3,1	2,5	0,4	1,4	0,5	6,6	8,0	5,1	7,4
Couros e calçados	22,8	16,8	16,0	17,9	5,0	6,0	11,3	9,5	15,6	14,3	3,8	4,4
Madeira	28,5	0,7	-1,6	-7,6	3,1	2,1	-0,9	-6,4	1,4	-7,2	2,3	-0,8
Papel e celulose	-0,3	8,8	5,9	2,8	1,9	2,6	2,5	1,3	8,4	7,3	5,8	6,0
Edição e impressão	24,0	24,3	-0,7	-3,1	3,8	2,7	2,4	-1,4	-1,8	-1,5	-4,1	-0,1
Refino e álcool	-9,0	-11,7	-4,9	3,2	1,3	5,3	-4,2	0,5	3,1	6,9	7,7	6,3
Química	17,1	16,8	5,8	5,8	1,8	1,3	3,0	2,2	7,4	6,6	4,3	4,3
Borracha e plástico	19,8	22,5	15,9	14,0	2,9	4,7	9,0	6,3	7,4	6,6	-1,5	0,3
Minerais não-metálicos	9,6	8,6	7,9	4,4	5,9	6,1	4,9	2,5	5,8	6,0	0,9	3,4
Metalurgia básica	18,0	30,2	10,7	7,6	12,5	13,0	3,2	-1,2	-2,2	-4,0	-5,2	-2,6
Produtos de metal	27,4	16,4	23,0	17,0	3,8	4,6	16,2	12,4	11,5	8,9	-3,9	-3,0
Máquinas e equipamentos	30,7	26,5	14,1	7,2	4,2	2,0	8,2	3,3	7,5	4,9	-0,7	1,6
Máq. e materiais elétricos	18,4	11,5	25,4	22,0	3,9	5,6	9,2	7,0	21,0	10,5	10,8	3,3
Material eletr. e de comunicação	48,7	16,2	-7,6	-12,0	6,1	5,7	13,8	8,5	9,0	4,6	-4,2	-3,6
Veículos automotores	21,3	23,4	12,9	14,8	6,7	9,0	5,4	2,0	10,0	0,8	4,3	-1,1
Outros equip. de transporte	-2,9	-14,4	6,6	4,0	2,0	1,2	0,5	-3,0	1,6	-13,2	1,1	-9,8
Móveis e diversas	10,3	22,6	7,0	5,4	3,5	3,4	4,3	1,7	0,5	0,2	-3,7	-1,4

As séries históricas dos indicadores estão disponíveis no site da CNI:
www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,2	100,6	109,2	110,2	111,1	114,3	120,8	114,0	121,3	122,0	106,4	101,6
2009	88,0	89,0	108,1	98,5	102,8	106,6	108,7	110,2	115,1	117,4	113,9	114,6
2010	96,0	99,3	123,6	111,0								

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,4	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,7	108,9	110,0	111,7	114,6	113,8	115,7	117,1	108,6	93,3
2009	93,2	93,7	99,4	97,5	100,0	100,7	103,7	102,3	103,7	106,6	104,6	98,3
2010	96,6	98,5	109,8	105,6								

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,4	84,5	82,2	77,7
2009	76,2	76,5	78,4	78,8	79,9	79,6	80,4	81,2	81,7	82,6	82,4	79,8
2010	78,7	79,0	81,9	82,4								

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,0	105,2	105,8	106,8	107,7	108,2	108,8	109,1	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,0	102,9	103,2	103,2	103,2	104,3	105,2	105,8	106,0	104,8
2010	105,5	106,5	107,8	108,5								

Massa salarial real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	100,6	99,5	101,2	101,1	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,6	105,8	108,2	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,8	105,7	105,5	102,3	103,3	102,8	106,2	102,7	105,6	107,3	115,0	131,4
2010	110,2	108,6	110,6	109,1								

* Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	100,6	99,3	100,0	98,4	98,5	97,3	99,5	97,3	96,3	99,0	104,9	125,2
2008	102,2	100,3	102,5	99,0	99,0	97,8	99,4	96,9	99,4	98,7	105,5	125,1
2009	103,7	101,8	102,4	99,4	100,1	99,6	102,9	98,5	100,4	101,4	108,5	125,4
2010	104,5	102,0	102,6	100,6								

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	99,2	98,5	96,3	100,0	101,1	97,3	100,2	102,1	102,1	102,4	102,0	99,8
2007	102,4	102,9	102,2	104,1	105,2	105,6	105,3	108,0	106,3	108,8	108,9	107,3
2008	112,7	109,8	109,4	110,5	111,5	113,0	119,2	110,8	113,7	112,2	101,4	101,8
2009	100,4	101,4	103,9	103,0	103,2	105,4	107,2	107,2	109,4	111,0	108,6	114,8
2010	111,1	114,8	119,6	113,7								

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	99,2	99,3	99,1	99,4	100,4	98,5	100,3	100,8	100,6	100,8	101,6	100,9
2007	101,0	100,8	101,5	102,0	104,2	104,0	103,6	104,3	104,6	105,7	106,0	106,8
2008	107,2	109,3	108,7	108,1	108,5	109,8	110,0	110,1	111,0	109,8	107,6	99,4
2009	100,2	99,4	99,4	99,6	99,0	99,3	99,8	99,5	100,7	102,0	103,5	104,4
2010	104,6	105,4	110,0	106,3								

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	80,7	81,1	80,5	79,5	81,0	80,7	80,3	80,8	81,0	80,5	81,0	81,4
2007	82,2	82,1	82,5	82,1	82,6	82,0	82,0	82,5	82,0	82,6	83,1	83,0
2008	83,8	83,8	82,9	83,3	82,5	82,9	83,3	82,4	83,1	82,6	80,8	79,4
2009	78,6	78,7	78,7	79,4	79,3	79,4	79,9	79,9	80,4	80,7	81,0	81,5
2010	81,2	81,2	82,2	83,0								

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	98,5	98,9	98,9	99,5	99,8	99,8	100,2	100,4	100,6	100,5	101,0	101,4
2007	101,3	101,6	102,2	102,8	103,4	103,6	103,8	104,2	104,6	105,0	105,3	105,7
2008	106,3	106,5	106,9	107,1	107,5	107,9	108,4	108,3	109,2	109,0	108,2	107,1
2009	106,1	105,1	104,0	103,3	103,1	103,1	103,0	103,6	104,1	104,5	105,2	105,7
2010	106,6	107,6	108,6	108,7								

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Unidade de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento - PAD | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Marcelo de Ávila e José Luis Gordon | Estatística: Maria Angélica Moreira e Edson Velloso | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: Área Compartilhada de Informação e Documentação - ACIND | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 www.cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 7 de junho de 2010